

RELATÓRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL
GESTÃO DAS PRIMEIRAS DIRETORIAS - 1991-1995

Alda Oliveira*

Ao fazer-se uma análise do desenvolvimento da área de Música no Brasil, observa-se que houve um crescimento a partir da criação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - ANPPOM (1987) e da Associação Brasileira de Educação Musical. Particularmente na área de Educação Musical, houve um aumento decisivo de organização e produção sistemática, um maior entrosamento entre os pesquisadores, professores e músicos, e um melhor posicionamento político dos profissionais. Estes dados são expressos no aumento do número de contribuições de artigos e comunicações sobre problemas específicos da área, na criação de núcleos de educação musical em algumas cidades brasileiras e no aumento da participação de associados na entidade e nos encontros anuais. Este quadro positivo e animador leva os profissionais a acreditar cada vez mais no poder da competência acadêmica formal e também informal, na comunicação e coordenação de trabalhos de forma democrática e participativa e no poder da informação e da produção de conhecimento com base na resolução dos problemas regionais e específicos de forma continuada e consistente. Após quatro anos de trabalho, as duas primeiras Diretorias um merecem destaque pela produção, a despeito dos grandes problemas de falta de pessoal disponível e de recursos

* Doutora em Educação Musical pela University of Texas at Austin, USA; Diretora da Escola de Música da UFBA; Prof^ª. do Curso de Pós-Graduação - Mestrado em Música da UFBA.

materiais, além da desgastante realidade educacional brasileira, onde a Música ainda não tem o seu lugar desejado pelos profissionais da área. Mas apesar destes entraves econômicos, acadêmicos e sócio-políticos, a ABEM tem conseguido ressaltar aspectos relevantes para a sociedade brasileira e um maior respeito ao trabalho desenvolvido pelo professor de Música, seja ele do nível elementar, seja ele do nível universitário. Um dos preconceitos quebrados pela ABEM foi o de que a área de educação musical somente estaria ligada a problemas relacionados com o ensino de Música na escola elementar. Desde os primeiros encontros estes tabús começaram a ser demolidos. Instrumentistas, compositores, cantores, etnomusicólogos têm participado ativamente das propostas da ABEM, pois reconhecem que trabalham na área de Música, antes de tudo, como docentes. Hoje esta barreira está sendo transposta, desde quando reconhece-se a necessidade de uma formação mais profunda do educador musical e de uma formação pedagógica para as demais áreas profissionais em Música nas Universidades, reconhecendo-se a irrelevância e superficialidade da formação em Educação Artística ou polivalente.

Outra grande conquista da ABEM foi a de conseguir que diversos educadores apresentassem seus trabalhos publicamente, externando as suas preocupações e dúvidas, abrindo debates e discussões sobre detalhes e problemas específicos. Este ponto é de extrema relevância para o desenvolvimento de uma atitude crítica e reflexiva sobre os problemas atuais.

Além destes pontos, observou-se um aumento de relacionamento internacional dos pesquisadores e docentes da área de educação musical. Com as publicações da ABEM, iniciou-se uma maior divulgação do que tem sido feito no Brasil, através do "International Society for Music Education"- ISME. Através desta abertura, pessoas da comunidade internacional começaram a comunicar-se com profissionais brasileiros e dividir informações e projetos. Neste setor, a ABEM foi convidada a servir de comissão selecionadora de trabalhos para participação das Conferências do ISME, a participar do Conselho Editorial do "British Music Educators Journal", do Centro Callaway de Educação Musical na Austrália, e do Forum Latino Americano de Educação Musical com sede na Costa Rica. A impressão que fica é de que se este trabalho recente de entrosamento internacional continuar, outras instituições de outros países ficarão estimulados a estabelecer contatos decisivos para o fortalecimento das relações de amizade e cooperação, em prol da educação musical nestes países.

Dados sobre as realizações da ABEM

A ABEM realizou nestes quatro anos:

1. Quatro Encontros Anuais:

Rio de Janeiro (1992),
Porto Alegre (1993),
Salvador (1994) e
Goiânia (1995).

Nestes encontros, participaram como convidados internacionais:

David Hargreaves - Inglaterra
Keith Swanwick - Inglaterra
Clifford Madsen - Estados Unidos
Ana Lúcia Frega - Argentina

2. Foram publicados:

- duas Revistas da ABEM,
- quatro livros dos Anais dos Encontros e
- dois volumes do livro Fundamentos da Educação Musical.

3. Em cada Encontro Anual foram realizados concertos e apresentações didáticas de excelente nível artístico, com a participação de grupos que executaram música de diversos estilos, níveis e gêneros. Pode-se citar os grupos:

Camerata Consort - Daniel Wolff
Projeto Prelúdio - Nidia Kiefer e professores
Flautistas da PROARTE
Quarteto da PROARTE
Duo piano e flauta - Tina Pereira e Caio Senna
Duo Barbieri - Schneider
Trio Violão, Bandoim e Piano - Fernanda Canaud, Joel Nascimento e Luiz Braga
Duo de Cordas da UNIRIO
Conjunto Galo Preto
Duo de Piano e Flauta da PROART
Quarteto de Flautas da Universidade Estácio de Sá

Coral Voz e Cia, - Júlio Moretzsohn
Tandaradei - Teresia de Oliveira
Duo de Flauta e Violão - Regina Lima Machado e Eugênio Souza
Orquestra de Câmara do Conservatório Brasileiro de Música
Flautistas da PROARTE - Cláudia Ernst Dias e Tina Pereira
Oficina de Frevos e Dobrados - Fred Dantas
Grupo de Chôro - Juvino Alves Filho
Grupo Nau Catarineta - Flávio Queiroz
Banda Sinfônica da UFBA - Horst Schwebel
Grupo Janela Brasileira - Jorge Sacramento, Robson Barreto,
Sonia Chada e Andrea Bandeira
Coral Infanto-Juvenil de UFBA - Glória Lemos
Grupo de Percussionistas do Pelourinho - Mestre Prego

Nesta amostragem pode-se constatar a representatividade de estilos e uma ênfase na produção de música que tenha como base a música brasileira, sem contudo deixar de reconhecer a necessidade da execução de músicas do mundo.

4. Nestes Encontros Anuais foram realizados cursos e oficinas, com o intuito de promover a atualização de profissionais e a divulgação de novas perspectivas didáticas no processo de formação metodológica do professor. Cursos foram oferecidos nas áreas de piano, flauta doce, violão, percussão, regência coral, introdução à pesquisa, censura na música popular brasileira, acesso à linguagem musical através do cântico, da flauta doce, o pensamento musical do século XX, a construção do conhecimento musical, materiais sonoros para a educação musical pré-escolar, construção de instrumentos, teoria e percepção, folclore brasileiro, prática de conjunto, iniciação ao teclado.

5. As temáticas dos Encontros foram:

Música e Consciência (1992)
Música e Consciência (1993)
Educação Musical no Brasil: Tradição e Inovação (1994)
Cultura e Educação Musical (1995)

6. Os Conferencistas destes Encontros foram:

David Hargreaves - Teoria Metodológica
Matiza Fonterrada - História
Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves - Reflexão sobre a Prática
Raimundo Martins - Atualização Bibliográfica e Fundamentos da Educação Musical
Keith Swanwick - Teoria Metodológica
Liane Hentschke - Reflexão sobre a Prática e Avaliação do Currículo
Irene Tourinho - Atualização Bibliográfica e Avaliação e Educação Musical - Método
Alda Oliveira - Avaliação do Professor
Clifford Madsen - Pesquisa em Música: Quantitativa e Qualitativa
Esther Beyer - Fundamentos da Educação Musical
Vanda Bellard Freire - Formação em Música
Rosa Fuks - Formação em Música
Luiz Carlos Cseko - Processos de Educação Musical
Diana Santiago - Processos de Educação Musical

7. Os participantes das Mesas Redondas foram:

Alda Oliveira
Vera Cauduro
Ana Cristina Tourinho
Rosa Fuks
Cecília Conde
Anamaria Peixoto
Leda Maffioletti
Margatete Arroyo
Diana Santiago
Raimundo Martins
Carlos Kater
Ilma Lira
José Maria Neves
Vanda Bellard Freire
Bernadeth Zagonel

8. Foram criados Núcleos de Educação Musical nas cidades de:

Porto Alegre,
Salvador,
Rio de Janeiro,
Brasília,
Recife,
Belém,
Londrina,
Uberlândia e
Goiânia.

Destes núcleos, destacam-se: o de Londrina, com a participação de Magali Kleber, que organiza anualmente encontros de educação musical durante o Festival de Londrina, e o de Porto Alegre, que está ligado à Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado o primeiro no país recentemente implantado).

9. Além de cursos e debates sobre trabalhos de pesquisas, a ABEM promoveu a exposição de materiais didáticos como livros, revistas, instrumentos musicais, programas educativos (vídeos, computador, fitas), discos, partituras e métodos de ensino de música (com partituras e manuais didáticos).

10. Foram publicados 7 Informativos da ABEM, contendo dados sobre as Assembléias Gerais, sobre encontros, sobre regiões brasileiras e textos informativos sobre assuntos importantes para a área.

Integrantes das Diretorias

1991-1992

Presidente: Alda Oliveira
I Secretária: Ana Margarida L. e Lima
II Secretária: Elena Escariz
Tesoureira: Ana Cristina Tourinho

Diretores Regionais

Região Norte: Anamaria N. Peixoto
Região Nordeste: Ilma Lira
Região Centroeste: Clacy Antunes Oliveira
Região Sudeste: Carlos Kater
Região Sul: Leda Maffioletti

Conselho Editorial

Presidente: Raimundo Martins
Rosa Fuks
Vera Regina Pilla Cauduro
Diana Santiago da Fonseca
Jusamara Vieira Souza

1993-1995

Alda Oliveira
Liane Hentschke
Diana Santiago
Ana C. Tourinho

Anamaria N. Peixoto
Ilma Lira
Ana Guiomar Souza
Marisa Foterrada
Leda Maffioletti

Raimundo Martins
Rosa Fuks
Esther Beyer
Ilza Nogueira
Irene Tourinho

Agradecimentos

As primeiras Diretorias da ABEM agradecem principalmente ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq pelo apoio recebido durante este início de produção. Sem o auxílio deste órgão seria impossível organizar encontros científicos e artísticos, com publicações deste vulto. A figura de Maria Montandom significou um ponto de apoio incontestável e fundamental para que o equilíbrio e a correção de posturas ocorresse durante todo o processo.

Agradecimentos especiais vão para as pessoas que integram as Diretorias e trabalharam para que tudo fluísse com segurança, compreensão e competência. Como apoio a este trabalho cooperativo, ressaltamos o trabalho incansável das comissões coordenadoras locais dos Encontros Anuais. Estas, com o seu trabalho de relacionamento com órgãos locais, organizaram com competência e carinho as estruturas que fizeram tudo acontecer com fluidez e conforto. Agradecemos às empresas de organização de congressos que deram suporte técnico aos eventos, e as instituições dos poderes públicos federais, estaduais e municipais.

Importante para a ABEM foi o entrosamento com a ANPPOM, nos níveis de aconselhamento, trocas de experiências e incentivos. Obrigado aos integrantes da ANPPOM, particularmente Ilza Nogueira, Jamary Oliveira e Manuel Veiga. Agradecimentos especiais vão para os membros do Conselho Editorial, especialmente ao editor, Raimundo Martins e aos funcionários do Setor Gráfico do Curso de Pós-Graduação em Música da UFRGS, que se empenharam para que as publicações da ABEM fossem sempre prestigiadas.

Agradecimentos também aos professores e aos músicos, membros de conjuntos que tocaram nos Encontros Anuais, demonstrando com o seu produto, que a música deve ser trabalhada efetivamente tanto na teoria como na prática.

Finalmente, agradecemos especialmente a todos os Associados da ABEM, que dão o suporte necessário e efetivo, para que os objetivos maiores da Educação Musical no Brasil sejam alcançados.